



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO – CAMPUS
CATU CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E
POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS

MARIA EUGÊNIA FARIAS DE VASCONCELLOS

**CATU - BA
2018**

MARIA EUGÊNIA FARIAS DE VASCONCELLOS

O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO FORMAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL BAIANO *CAMPUS* CATU NOS CURSOS MÉDIO INTEGRADO.

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Científica e Popularização das Ciências do Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal Baiano, *Campus* Catu, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Científica e Popularização das Ciências.

Orientador: Prof. Me Victor Ernesto.

**CATU - BA
2018**

MARIA EUGÊNIA FARIAS DE VASCONCELLOS

**O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO FORMAL:
UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL BAIANO
CAMPUS CATU NOS CURSOS MÉDIO INTEGRADO.**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Científica e Popularização das Ciências como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Científica e Popularização das Ciências.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me Victor Ernesto Silveira Silva – IF BAIANO
Orientador

Prof. Me Moisés da Cruz Silva– IF BAIANO
Membro da Banca

Prof^a. Me Katia Cunha Marques – IF BAIANO
Membro da Banca

**CATU – BA
2018**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e que iluminou meu caminho durante este percurso. Meus pais pelo incentivo ao estudo, dedicação e por estarem sempre ao meu lado. Ao meu namorado Denis Normando pelo amor, companheirismo, carinho e também pela ajuda quanto ao tema, bibliografia e leitura do texto (até pelos pequenos desentendimentos, quando dizia: “veja com seu orientador”). Ao meu orientador Victor Ernesto pela paciência, compreensão, apoio, pelas diversas revisões, por me apresentar os temas de artigo e ajudar a casar a educação científica com a gestão e poder ver como tudo está interligado, pois a ciência não é feita apenas a área de exatas e pode ser aplicada em qualquer campo de estudo. Aos meus professores pelo conhecimento adquirido, entre eles, Saulo, Simone, Moisés, Célio, Leonam, Marcelo, Henrique, Matilde e os demais. Aos meus colegas de curso da turma de 2016 e 2017, pelo incentivo, entre eles Roseli, Elisângela, Fábio, Mayana, Luiz, Eliene e os demais colegas que não me deixarem desistir pois não foi fácil mas é gratificante concluir mais uma etapa.

RESUMO

Este estudo propõe uma análise de como os alunos do Instituto Federal de Baiano Campus Catu estão sendo cientificamente alfabetizados dentro do empreendedorismo. Para isso, os conceitos de educação científica e empreendedorismo foram discutidos com base em fundamentação teórica especialmente de Pedro Demo e Dornelas respectivamente. Para responder aos questionamentos levantados neste trabalho, adotou-se uma abordagem qualitativa-quantitativa, através de uma coleta de dados obtida com os alunos dos terceiros anos dos cursos integrados do campus Catu e a professora da disciplina de gestão/empreendedorismo em 2017. Após análise de dados, à luz das teorias citadas concluiu-se que a instituição fornece ferramentas e informações para o início desta capacidade empreendedora, sendo evidente nas ementas das disciplinas analisadas. Também foi comprovada a interação do conhecimento adquirido com a formação científica como subsídio para fomentar o desejo de empreender dos alunos.

Palavras-chave: Educação científica, Empreendedorismo, Gestão.

ABSTRACT

This study proposes an analysis of how the students of the Federal Institute of Baiano Campus Catu are being scientifically literate within the entrepreneurship. For this, the concepts of scientific education and entrepreneurship were discussed based on the theoretical basis especially of Pedro Demo and Dornelas respectively. To answer the questions raised in this work, a qualitative-quantitative approach was adopted, through a data collection obtained with third-year students from the Catu campus integrated courses and the teacher of management / entrepreneurship in 2017. After analysis In the light of the aforementioned theories, it was concluded that the institution provides tools and information for the beginning of this entrepreneurial capacity, being evident in the menus of the disciplines analyzed. It has also been proven the interaction of knowledge acquired with scientific training as a subsidy to foster.

Key words: Education, entrepreneurship, business

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Você pensa em montar um negócio ligado ao curso?	23
GRÁFICO 2 – A principal motivação de um empreendedor para iniciar um negócio é ?.....	23
GRÁFICO 3 – Você ou sua família convive com pessoas que tem negócio próprio ?.....	24
GRÁFICO 4 – Você conhece o SEBRAE, SENAC ou outro órgão de formação para o empreendedorismo?.....	25
GRÁFICO 5 - Acredita que a formação do Ifbaiano é motivação suficiente para você montar seu negócio?.....	25
GRÁFICO 6 - Você acredita que é necessário conhecimentos específicos para ser um empreendedor de sucesso?.....	26
GRAFICO 7 - Em uma palavra, o que desmotiva a montar seu negócio?.....	27
GRÁFICO 8 - Você acha que compreender sobre administração e empreendedorismo ajudariam as pessoas a compreenderem e praticarem cidadania?.....	27

LISTA DE SIGLAS

AC – Alfabetização Científica

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

MEC – Ministério da Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas

SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats.¹

SOFTEX – Sociedade Brasileira de Exportação de Software

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

¹ SWOT – Força, fraqueza, oportunidades e ameaças.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ENSINO PROFISSIONALISANTE E EMPREENDEDORISMO.....	11
3 EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA.....	14
4 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS	17
4.1 ANÁLISE DE EMENTAS.....	18
4.2 BASE DE EMPREENDEDORISMO.....	19
4.3 QUESTIONÁRIO: REVELAÇÕES DOS ESTUDANTES.....	19
4.4 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM A DOCENTE.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6 REFERÊNCIAS.....	25
7 ANEXOS	
ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES.....	28
ANEXO B - QUESTIONÁRIO PARA A DOCENTE DE EMPREENDEDORISMO.....	29
ANEXO C – EMENTA DO CURSO TÉCNICO DE AGROPECUÁRIA.....	30
ANEXO D - EMENTA DO CURSO TÉCNICO DE QUÍMICA.....	32
ANEXO E – EMENTA DO CURSO TÉCNICO DE ALIMENTOS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto do projeto de pesquisa do curso de Pós-Graduação em Educação Científica e Popularização da Ciência e aborda o tema: o empreendedorismo na educação no Instituto Federal Baiano *Campus* Catu nos cursos médio integrado de Alimentos, Agroindústria e Química. A escolha deste tema se deu em razão do aumento no interesse dos jovens pelo empreendedorismo, pois segundo pesquisa da Fundação Estudar, 35,15% dos jovens desejam empreender, (Jornal A Tarde, 2017). Assim nasceu o interesse em examinar como os estudantes têm sido alfabetizados cientificamente dentro dos conceitos de empreendedorismo, administração e gestão.

A educação profissionalizante pode (ou deve) contribuir para a formação do discente enquanto cidadão que gerenciará e será gerenciado como recurso humano. Assim supõe-se que as ementas dos cursos deverão discutir o papel do indivíduo como profissional que saiba lidar, tanto com a técnica, quanto com a cidadania. O Ensino Médio integrado tem compromisso com a educação cidadã e preparação para o mercado de trabalho. É possível que as disciplinas de gestão tenham o objetivo de assimilar a necessidade de responderem a demanda de bons gestores e empreendedores, e possivelmente, posicionar o país em um patamar mais elevado em termos econômicos.

Levando em consideração o exposto acima, o estudo aqui proposto buscou responder a indagação do projeto: “Como os estudantes estão sendo alfabetizados cientificamente dentro do empreendedorismo, administração e gestão nos cursos integrados no campus Catu?”. Para responder esta questão foram levantadas algumas ações expressas nos seguintes objetivos específicos:

- a) Investigar a existência de componentes curriculares voltadas para a gestão e o empreendedorismo no Projeto Pedagógico do Curso – PPC dos cursos integrados;
- b) Identificar as ideias de empreendedorismo que fundamentam as ementas e as componentes curriculares dos cursos citados para verificar que tipo de profissional pretende se formar partindo dos conhecimentos que são transmitidos aos estudantes.
- c) Examinar qual o posicionamento sobre o aprendizado de gestão e empreendedorismo
- d) Investigar qual é o efeito do ensino/aprendizado de gestão e empreendedorismo no campus Catu.

Para dar conta dos objetivos listados assumiu-se uma abordagem de natureza quali-quantitativa. Com isso, foi adotado o método de estudo de caso, nas seguintes etapas: análise de ementas; aplicação de questionários fechados, com a turma do terceiro ano do ensino técnico de química, alimentos e agropecuária e entrevista gravada com a docente da disciplina de gestão e empreendedorismo que leciona nos três cursos do Instituto Federal Baiano *Campus* Catu. A análise de dados foi feita com a interpretação dos dados coletados fundamentando-se nos arcabouços teóricos discutidos no decorrer do trabalho.

Este trabalho foi dividido em 4 capítulos. No capítulo 1, foi feito um breve introdução, no capítulo 2 foi feito uma breve histórico, no capítulo 3, é feito um paralelo sobre o empreendedorismo e a educação científica, e no capítulo 4 na metodologia 4 onde foi dividida em análise de ementas, questionário com o alunos e a docente da disciplina, e por fim as considerações finais.

2. ENSINO PROFISSIONALIZANTE E EMPREENDEDORISMO

A parceria ensino e aprendizado profissional não é nova. Segundo Manacorda (1994, p. 246), “fábrica e escola nascem juntas, em um movimento que implica também a mudança de vida passagem definitiva da instrução das Igrejas para os Estado”, isso porque a instrução sempre ficou a cargo da igreja e com o decorrer do tempo e a necessidade de formação de trabalhadores para sustentar a economia, a instrução passou a ser mais técnica e contava com o interesse do estado. Mas essa formação não era voltada para a iniciativa empreendedora e sim para a formação de operários.

Durante esse período, a aprendizagem profissional era destinada as pessoas com poucos recursos não fazendo parte das ações desenvolvidas nas escolas mas como ação de caridade. Mais tarde, o ensino profissional é incluído no conjunto geral da instrução.

Em 1978, acontece a transformação de três Escolas Técnicas Federais, em Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFETs, essa transformação foi algo positivo, pois deu-se o início de uma educação tecnológica que posteriormente se estenderá as demais instituições. Onde ressalta-se:

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica está fundamentada numa história de construção de 100 anos, cujas atividades iniciais eram instrumento de uma política voltado para as “classes desprovidas” e hoje se configura como uma importante

estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas. (portal do MEC, 2017)

É importante buscar conhecimento em órgãos qualificados na área técnica como o Instituto Federal Baiano, mas é primordial formar sujeitos autônomos onde o discente tenha a liberdade de escolha caso prefira trabalhar (empreendendo ou não) a seguir a área acadêmica.

O Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) Nacional, criou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) Empreendedor em 2013, com o objetivo de difundir a cultura empreendedora na educação profissional e tecnológica. Entre as ações desenvolvidas estão a incorporação de conteúdos sobre empreendedorismo em cursos de educação profissional oferecidos no âmbito do PRONATEC, que foi promovido em 13 cursos como cabeleireiro, cuidador de idoso, promotor de vendas, montador e reparador de computadores, eletricista de linhas elétricas de alta e baixa tensão, motorista de transporte escolar, pedreiro de alvenaria, pintor de obras, horticultor orgânico, manicure e pedicure, além de dois cursos técnicos (informática e agroindústria). Para isso, mais de mil docentes responsáveis pelo conteúdo foram capacitados. Todos os cursos são gratuitos, realizados com recursos repassados pelo Governo Federal às instituições que ofereçam o PRONATEC.

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SOFTEX (Sociedade Brasileira para exportação de *Software*) foram criadas. Antes disso, não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas.

Foi com os programas criados no âmbito da SOFTEX em todo o país, junto a incubadoras de empresas e a universidades/cursos de ciências da computação/informática, que o tema empreendedorismo começou a despertar na sociedade brasileira. Até então palavras como plano de negócios (*business plan*) eram praticamente desconhecidos. Passados 20 anos, o Brasil entra com todo o potencial para desenvolver um dos maiores programas de ensino de empreendedorismo de todo o mundo, comparado apenas com os Estados Unidos, onde mais de 2 mil escolas ensinam empreendedorismo.

É importante, antes de prosseguir, conceituar empreendedorismo que é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias

em oportunidades. A perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso. Para o termo “empreendedor” existem muitas definições, mas uma das mais antigas e que talvez melhor reflita o espírito empreendedor seja a de Joseph Schumpeter (1949): “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.” Peter Drucker, também define o empreendedor como sendo um indivíduo ligado a inovação. Para Drucker(1985, p.38) não seria possível falar de empreendedorismo sem falar de inovação. Para o autor inovação é a peça importante para o sucesso de qualquer empreendedorismo. Em meados do século XX, associam o empreendedor como inovador.

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor. DORNELAS apud SCHUMPETER, 1952, p.72.).

Fernando Dolabela uma das referências de empreendedorismo no Brasil, principalmente no que se refere à educação para o empreendedorismo, conceitua o empreendedor, agente do empreendedorismo como um ser social, produto do meio em que vive (época e lugar). Para Dolabela a espécie humana é empreendedora, por isso o empreendedorismo não deve ser visto somente como um fenômeno econômico, mas também como um fenômeno social e que contribuiu muito para a melhoria das relações da sociedade. Por outro lado Dolabela (2005) defende que é possível ensinar a ser empreendedor mas para isso, é preciso uma metodologia própria diferente da social.

De acordo com Schumpeter, o empreendedor é mais conhecido como aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar dentro de negócios já existentes; ou seja, é possível ser empreendedor dentro de empresas já constituídas. Neste caso o termo que se aplica é o empreendedorismo corporativo. Outro estudo amplia ainda mais as aplicações do termo empreendedor, através da definição de oito tipos possíveis para o empreendedor (empreendedor nato, empreendedor que aprende, empreendedor serial, empreendedor corporativo, empreendedor social, empreendedor por necessidade, empreendedor herdeiro e o empreendedor “normal”/planejado).

Segundo o estudo do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) que é uma pesquisa que mede a evolução do empreendedorismo no Brasil em relação aos outros países. Existem dois tipos de empreendedorismo no Brasil. O primeiro seria: O empreendedorismo de oportunidade, onde o empreendedor visionário sabe aonde quer

chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa a geração de lucros, empregos e riquezas. (DORNELAS, 2015, p. 18). E a segunda definição seria: O empreendedorismo de necessidade, em que o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho. (DORNELAS, 2015, p.18). Atualmente, o Brasil é um grande celeiro de novos e jovens empreendedores, principalmente no que diz respeito a novas tecnologias.

3. EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

A disciplina empreendedorismo se tornou algo essencial pois fomos educados para ir a faculdade após o ensino médio, ou ter um curso técnico antes de iniciar a vida profissional, contudo existem alunos que desejam fazer um caminho inverso como ir diretamente ao mercado de trabalho, se qualificando depois com algum curso específico quando sentem necessidade por exemplo, de melhorar seu fluxo de caixa. Siqueira traduz em 2012 ratifica este pensamento.

“...desde o início, se fundamentou na crença de que não se deve formar as pessoas apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida, através do estímulo a conquista da autonomia e ao desenvolvimento da capacidade de realização. E um dos caminhos apresentados aos estudantes e os trabalhadores é a busca de oportunidades para criação da própria empresa” (Siqueira, 2012, p.342).

A implantação nos currículos escolares da disciplina de empreendedorismo, ou da educação empreendedora no sistema educacional, tem sido apresentada como sendo uma importante ferramenta ou política de contensão da evasão escolar e também como sendo uma iniciativa positiva para a promoção da empregabilidade e, conseqüentemente, à promoção do desenvolvimento social e econômico nos países desenvolvidos, conforme documento disponível no portal eletrônico do MEC, sob o título “Educação Econômica e Empreendedorismo na educação Pública: promovendo o protagonismo infantojuvenil”. De acordo com este documento,

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) quer uma escola democrática e participativa, autônoma e responsável, flexível e comprometida, atualizada e inovadora, humana e holística. Esses princípios contidos nos seus artigos vão encontrar concordância com os princípios norteadores do empreendedorismo. Tanto as definições iniciais como as atualizadas do empreendedorismo exigem do empreendedor

comportamento quanto os definidos pela LDB. Conclui-se que a LDB quer uma escola empreendedora. (www.mec.gov.br)

Em escolas que oferecem o ensino profissionalizante como no Instituto Federal Baiano *campus* Catu os cursos técnicos em Química, Alimentos e Agropecuária, lidam com o empreendedorismo que proporciona a expectativa de uma mudança no sistema de educação e formação dos jovens. Para isso, é necessário estabelecer condições adequadas para que a educação tenha ênfase no desenvolvimento do autoconhecimento, da criatividade, da habilidade, da imaginação, essenciais na formação de um empreendedor de sucesso. É importante entender quais são os objetivos do ensino de empreendedorismo, pois os cursos podem diferir de universidade para universidade ou escola técnica.

No Brasil o primeiro curso de empreendedorismo foi lecionado em 1981, na Fundação Getúlio Vargas e veio crescendo com o processo de privatização das grandes empresas estatais e com a abertura do mercado interno.

Qualquer curso de empreendedorismo deveria focar: na identificação e no entendimento das habilidades do empreendedor; na identificação e análise de oportunidades; em como ocorre a inovação e o processo empreendedor; na importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; em como preparar e utilizar um plano de negócios; em como identificar fontes e obter financiamento para o novo negócio; e em como gerenciar e fazer a empresa crescer.

A disciplina deve ter como ponto chave a elaboração do plano de negócio. O plano de negócios é um documento usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócios que sustenta a empresa. Sua elaboração envolve um processo de aprendizagem e autoconhecimento, e permite ao empreendedor situar-se em seu ambiente de negócios.

O plano de negócios é uma ferramenta dinâmica, que deve ser atualizada constantemente, pois o ato de planejar é dinâmico e corresponde a um processo cíclico. Importante fazer uma análise SWOT, analisando as oportunidades e ameaças, que o cenário externo proporciona.

Dentro deste panorama no qual empreendedorismo ainda dá seus primeiros passos para se firmar como área de estudos, nota-se que existe uma oscilação entre o educar para formar profissionais e o educar para a academia, como se estas duas vertentes não se encontrassem em algum momento. De um lado pode se pensar na

ciência como área que favorece a iniciativa empreendedora (no desenvolvimento de produtos novos e/ou ressignificação de produtos existentes) o que geraria uma movimentação econômica altamente favorável para pequenas e grandes economias. Por outro lado percebe-se que a inserção do empreendedorismo nas escolas visa não apenas a formação de profissionais cientes das necessidades mercadológicas, mas também de pessoas conscientes de que economia, cidadania e ciência não são aspectos estanques de nossa sociedade, muito pelo contrário. Assim, pode-se falar em educação científica no empreendedorismo a qual pode ampliar nossa visão de mundo, além de desmistificar o que é ciência e nos ajudar a tornar cidadãos críticos.

Alfabetização Científica (AC) - pode potencializar nossa leitura de mundo, mas não só ela. A realidade é complexa e para compreendê-la é preciso que os professores façam um esforço para integrá-la, considerando seu contexto histórico. Quando pensamos, a partir de uma perspectiva de inclusão social, podemos entender a AC como uma leitura de mundo; um modo que nos permite estar presente nesse mundo.

Tomar essa postura é importante para compreender que os interesses de um grupo social predominam, inclusive, sobre as verdades estabelecidas pela atual Ciência. Neste aspecto, um indivíduo letrado cientificamente pode intervir em questões ligadas a qualquer tema, e o que nos interessa é o empreendedorismo. A convergência entre o conhecimento científico em favor da cidadania ajuda as pessoas a repensarem e ressignificarem instituições sociais estabelecidas bem como situações e relações de trabalho que muitas vezes se solidificaram por falta de uma reflexão crítica sobre elas.

O termo Alfabetização Científica (AC) tem cada vez mais alcançado maior repercussão nos ambientes escolares, que vão desde a formação do professor até sua atuação em sala de aula. Para isto deve-se mudar a forma de ver ciência e de que forma esta é transmitida aos alunos, sendo que o primeiro passo deve ser a formação do professor para que não seja um mero transmissor de conteúdo, mesmo sabendo que este é importante e deve ser passado, porém nos assuntos onde se possa promover debate, deve procurar fazê-lo de modo que possa ter alunos críticos, estimulando o ensino por investigação.

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a *pesquisa como princípio científico e educativo* e a tenha como *atitude cotidiana*. Não é o caso de fazer dele um pesquisador “profissional”, sobretudo na Educação Básica, já que não a cultiva em si, mas como instrumento principal do processo educativo. Não se busca um “profissional da pesquisa”, mas um *profissional da educação pela pesquisa*. Decorre, pois, a necessidade de mudar a definição do professor como perito em aula, já

que a aula que apenas ensina a copiar é absolutamente imperícia. (DEMO, 1999, p. 02).

O empreendedorismo ligado à educação não é um tema novo. No entanto, ele tem sido predominantemente ligado ao ensino. Sendo a discussão, possivelmente, uma das consequências possíveis do aumento do número de graduandos em Administração no Brasil.

Inicialmente, o empreendedorismo era entendido como uma sub-área da Administração e, recentemente, vem sendo estruturado como um campo específico do conhecimento. Em seu clássico trabalho sobre o ensino do empreendedorismo, Vésper (1975), aponta que tal prática é ubíqua e atraente, mas que apresenta poucos resultados tangíveis. O autor propõe novos modelos conceituais englobando a) incluir o agir como experiência didática, além do falar, ler e escrever; b) incentivar o contato com empreendedores; c) ter medições de resultados ligados a projetos que resultem em novos negócios; d) criar uma escola empreendedora; e) não limitar as experiências empreendedoras ao calendário escolar e f) ao avaliar a instituição de ensino contemplar a produção em projetos e subprojetos de criação de empresas. Portanto, parece-nos claro que a educação profissional é um local de encontro entre educação científica e empreendedora. Um local onde o “educar para interagir com o mundo” se aplica na formação de uma consciência científica comprometendo o estudante globalmente: enquanto indivíduo social, político e atuante economicamente.

4. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

No intuito de buscar respostas para o questionamento proposto neste trabalho, adotou-se o método de estudo de caso, seja pela forma de coleta de dados, seja pelo escopo que dará sustentação ao mesmo. O método qualitativo é aplicado em estudos descritivos, os quais propõem investigar e descobrir as características dos alunos que desejam empreender da turma do 3º ano A e B de Química, Alimentos e Agropecuária do IFbaiano *Campus* Catu, onde foi aplicado questionário à 82 alunos.

Foram adotadas as seguintes etapas: análise de ementas; aplicação de questionários fechados, com a turma terceiro ano do ensino técnico de química, alimentos e agropecuária, pois só no último ano, os alunos têm a disciplina de empreendedorismo e entrevista gravada com a docente da disciplina de gestão e empreendedorismo que leciona nos três cursos do Instituto. Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica de fundamentação teórica, em seguida foram analisados os

Projetos Pedagógicos dos Cursos citados e no terceiro momento aplicado os questionários.

4.1 Análise de Ementas

Ao analisar as ementas dos cursos em questão, foi identificado que no Projeto Pedagógico do Curso de Química, o nome da disciplina é gestão de processos industriais e empreendedorismo, e sua ementa está estruturada da seguinte forma:

Conceituação, importância, oportunidades de negócios e cenários. Habilidades e Competências do Empreendedor.

Plano de negócios: Conceituação, Importância, Estrutura, o Plano de Negócios como ferramenta de gerenciamento, criando um plano de negócios.

Criando a empresa: Aspectos Legais, Tributos, Questão Burocrática, outros aspectos relevantes. Relações interpessoais. Gestão de Recursos Humanos.

Esta ementa está bem estruturada, pois contém informações sobre o plano de negócios, onde segundo Dornelas (2015) a principal utilização do plano de negócios é prover uma ferramenta de gestão para o planejamento e o desenvolvimento inicial de uma empresa. Isto mostra que os alunos poderão aplicar seus conhecimentos de química, como por exemplo, na abertura de uma loja de hidratantes, onde farão o melhor estudo de essências para verificar a melhor fragância.

Já no PPC do curso técnico de Alimentos, o nome da disciplina é gestão e empreendedorismo e apesar de não estar descrito na ementa é aplicado o plano de negócios, a disciplina empreendedorismo tem surtido resultado com os alunos, pois por meio do questionário, alguns alunos propuseram a venda da coxinha doce.

A ementa de alimentos está descrita da seguinte forma:

Introdução ao agronegócio e formação da cadeia de suprimentos para a indústria de alimentos. Estudo da empresa e suas áreas de atuação. Introdução ao Empreendedorismo. Comportamento, perfil e habilidades empreendedoras. Gerenciamento de um pequeno negócio.

O PPC do curso técnico de Agropecuária assim como o de alimentos, também aplica as matérias de cooperativismo e associativismo, por entender que essa prática é um instrumento de alavancagem, uma vez que é a união entre os mesmos vai os tornar mais forte e com o maior poder de negociação junto aos fornecedores e melhores condições de venda. A ementa do curso de agropecuária está com o nome da disciplina gestão rural, se apresenta desta forma:

Introdução ao agronegócio e formação da cadeia de suprimentos para a indústria de alimentos. Estudo da empresa e suas áreas de atuação. Introdução ao Empreendedorismo. Comportamento, perfil e habilidades empreendedoras. Gerenciamento de um pequeno negócio.

4.2 Base de empreendedorismo

Foram analisados as ementas que fundamentam os cursos e a autora seguiu a mesma linha da docente como Peter Drucker, Dornellas, Idalberto Chiavenato para utilizar de base de fundamentação nesta monografia.

É notório que muitos empreendedores começam apenas vendendo seu produto e por não ter o embasamento acaba fechando seu negócio. Isto foi detectado no questionário, onde os alunos acreditam que sua formação não é suficiente para empreender.

4.3 Questionário: revelações dos estudantes

Na aplicação dos questionários junto ao corpo discente, foram pesquisadas três turmas de terceiro ano no *Campus Catu*, onde a turma de Química possuía 31 alunos, Agropecuária com 24 alunos e Alimentos com 27 alunos, totalizando 82 alunos, que foi o espaço amostral da pesquisa e para fins didáticos foi utilizado nos gráficos esta totalidade.

GRÁFICO 1

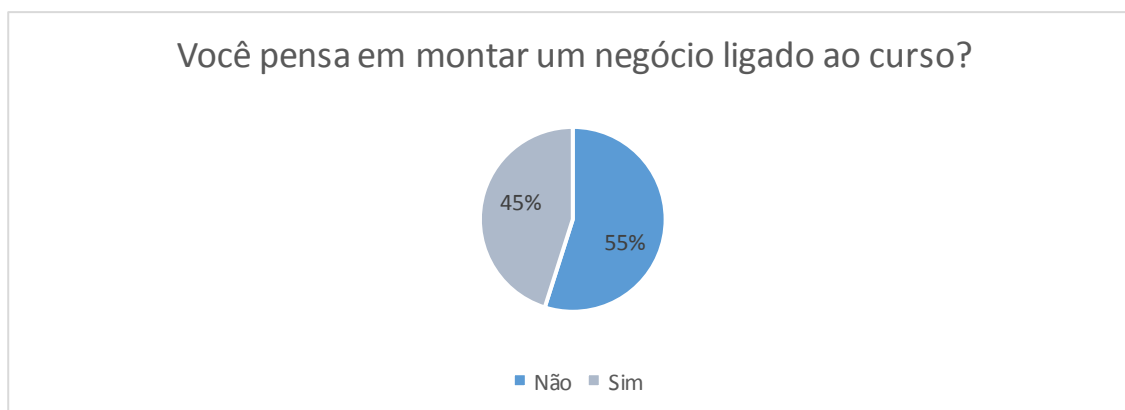


Gráfico 1: Você pensa em montar um negócio ligado ao curso?

Fonte: VASCONCELLOS, 2017

No gráfico 1, cerca de 45,12% apresentaram interesse na implantação do seu próprio negócio, representado por 37 alunos com vontade de aplicar o seu conhecimento

adquirido nos cursos em questão para empreender, com isso mostra que a disciplina voltada ao empreendedorismo desperta no discente essa aptidão, pois a gestão pode ser ensinada em sala de aula e conseqüentemente terá maior chance de sucesso em seu negócio. A pesquisa realizada no Instituto Federal tem supera os dado da pesquisa da fundação Estudar, comprovando que o Instituto Federal é um ambiente propício para empreender.

É possível identificar que 45 alunos, ou seja 54,88% tem o emprego de carteira assinada como o objetivo da formação do curso, pois com esse conhecimento tem uma maior empregabilidade.

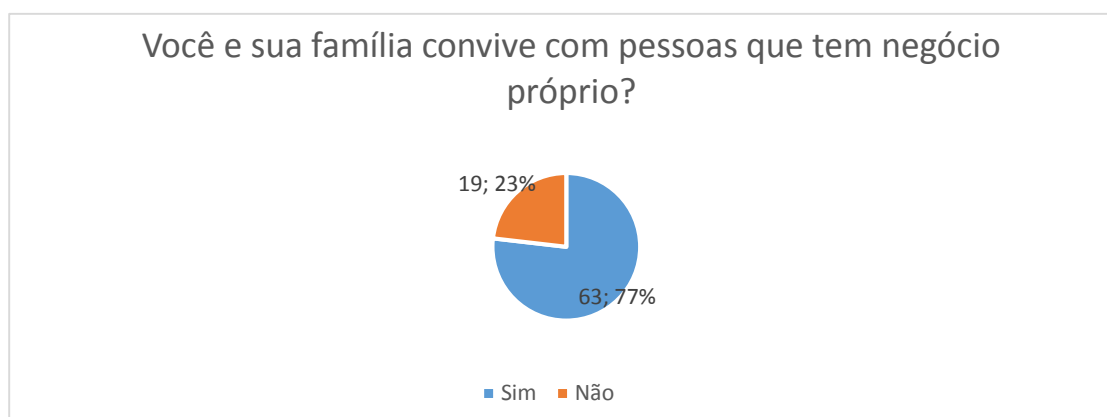


Gráfico 2: Você e/ou sua família convive com pessoas que tem negócio próprio?

Fonte: VASCONCELLOS, 2017

O gráfico 2, Foi questionado se o aluno ou sua família convive com pessoas que tem negócio próprio, onde foi obtido um percentual 63,77%, que corresponde a 63 alunos que afirmaram que convivem com pessoas que tem o seu próprio negócio. Isso destaca que a grande maioria dos discentes vivenciam no seu cotidiano os aspectos positivos e negativos do empreender. E 19 alunos, representado por 19,23% que não convivem com empresários.

Ter contato com pessoas empreendedoras pode despertar o desejo de ter o negócio próprio, e com isso, ir em busca de conhecimentos teóricos para iniciar a implantação da empresa, ainda que esta se inicie de modo embrionário.

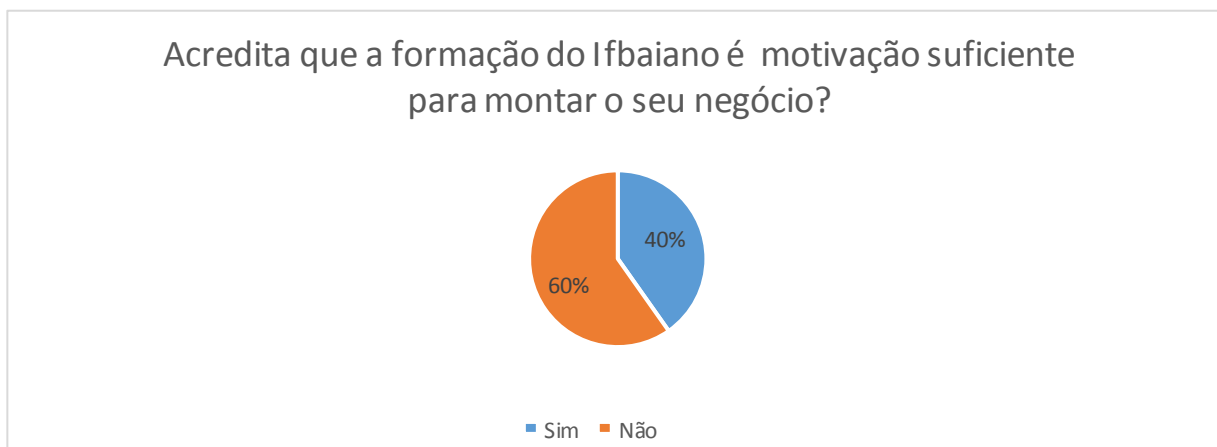


Gráfico 3: Acredita que a formação do Ifbaiano é motivação suficiente para montar o seu negócio?

Fonte: VASCONCELLOS, 2017

São 49 discentes, cerca de 60% acreditam que a formação do Ifbaiano não é motivação suficiente pra montar um negócio, conforme gráfico 3. Essa formação necessita de mais ferramentas para instigá-los no empreendedorismo, visto que, na montagem de um negócio necessita de uma diversidade de informações e a formação do Ifbaiano lhe dará um conhecimento técnico. Mas os alunos tem ciência que precisam buscar mais informações para a implantação, onde pode-se citar conhecimento de mercado, administração financeira, ferramentas de captação de recursos.

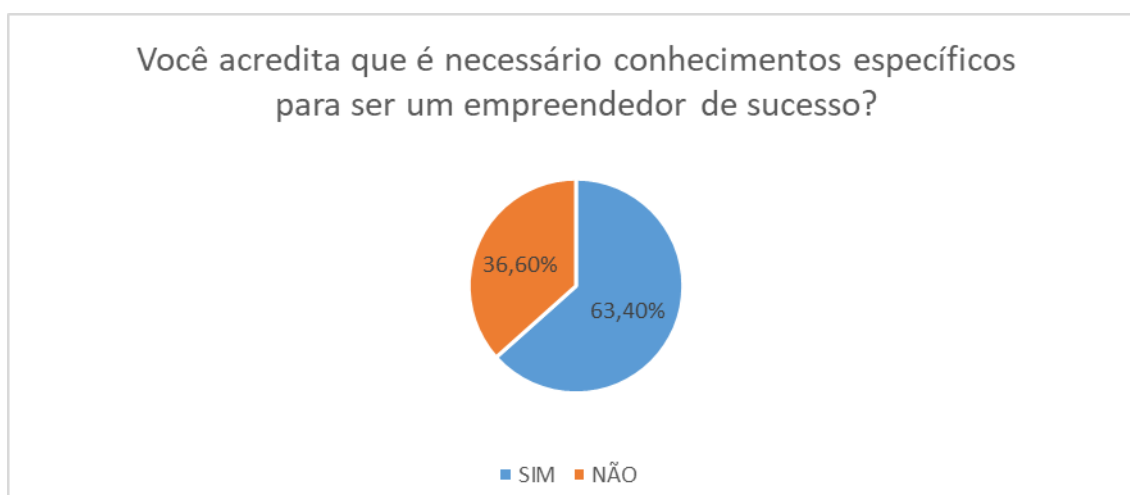


Gráfico 4: Acredita que é necessário conhecimentos específicos para ser um empreendedor de sucesso?

Fonte: VASCONCELLOS, 2017

Foi percebido que 63,4% dos alunos acredita que é necessário ter conhecimentos específicos para ser um empreendedor de sucesso, ratificando o gráfico anterior. Pois

para se tornar um empreendedor de sucesso precisa ter domínio em conhecimento voltado ao negócio que se deseja implantar, uma vez que o domínio na manipulação de alimento é um facilitador para implantação de negócios na área alimentícia, assim também em outras áreas.

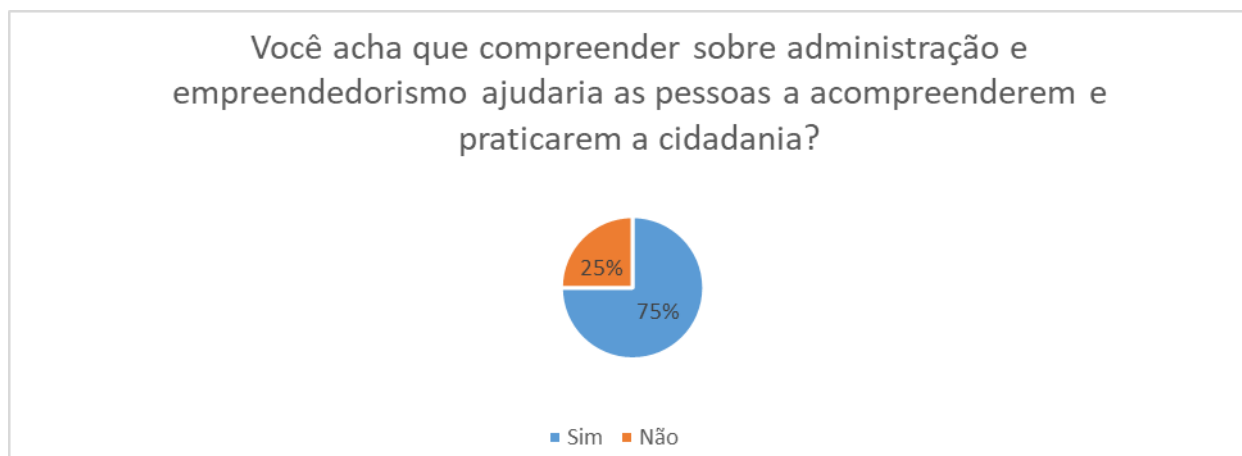


Gráfico 6: Você acha que compreender sobre administração e empreendedorismo ajudaria as pessoas a compreenderem e praticarem a cidadania?

Fonte: VASCONCELLOS, 2017

Os alunos do Ifbaiano Campus Catu tem percebido a importância da disciplina, sendo que 75% dos discentes afirmam que compreender sobre administração e empreendedorismo ajudaria as pessoas a compreenderem a cidadania, conforme gráfico 6.

Com isso fica evidente, para 66 alunos pois forma sujeitos autônomos, onde os discentes são parte da construção da empresa e são agentes contribuidores do país, com o fornecimento dos seus produtos e serviços, pois com o seu crescimento individual, contribuirá para o crescimento coletivo, promovendo renda, emprego entre outras variáveis para o desenvolvimento do país e se autoconhecendo como cidadão.

4.4 Análise da entrevista com a docente

Por fim, na terceira etapa, onde foi aplicada uma entrevista com a docente responsável pela disciplina, na qual a mesma informou que tem buscado formar sujeitos autônomos, elevando a autoestima deles e despertando o desejo de uma nova empregabilidade e não apenas técnicos com um diploma em mãos mas que despertem o

“espírito empreendedor”. A professora tem conhecimento que a carga horária é pequena, fato que os alunos já haviam citado, contudo tem buscado meios incentivar os alunos como o projeto de extensão: Vamos falar de empreendedorismo; promovendo oficinas, debates, além de usar o inovador método Canvas em sua didática. Ao ser questionada se os alunos podem sair com uma formação para ser empreendedor, foi dito que os alunos necessitam de uma maior carga horária sobre o empreendedorismo, com informações voltadas a finanças para munir esses futuros empresários com conhecimento para a gestão dos seus negócios, visto que os estudantes são apresentados ao espírito empreendedor, mas a parte financeira é bastante frágil. Segundo a professora o plano de negócios pode ser melhorado, por isso ela acredita que uma parceria com o professor de matemática possa favorecer a complementação necessária para uma AC voltada para empreendedorismo de forma efetiva trabalhando com os conteúdos de porcentagem, precificação, por exemplo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instituto Federal Baiano é capaz de oferecer importantes contribuições ao ensino de empreendedorismo, como por exemplo, propiciar um ambiente oportuno ao desenvolvimento de novos negócios, pois é um local favorável à inovação, pela concentração de conhecimento e de capital intelectual, onde os estudantes são em tese potenciais empreendedores. Como proposta ao Instituto sugiro aumento da carga horária para a disciplina de empreendedorismo, proporcionar palestras e eventos, implantar uma empresa júnior e fomentar oficinas em parceria com a disciplina de matemática, como por exemplo, como formar o preço de meu produto?

Formar pessoas empreendedoras exige uma nova postura pedagógica e mudança da didática. Questiona-se como é possível exercitar mentes inovadoras, criativas, transformadoras, persistentes, diferenciadas em seu agir, munidas de bases conceituais para ações embasadas em uma educação que limita-se a passar informações pouco significativas e a cobrar a sua repetição. É o momento de repensar os sistemas educacionais, se quisermos responder aos anseios de nossos estudantes e ajudá-los a se tornarem cidadãos com visão empreendedora, contribuindo para que o coletivo possa promover a humanização da vida.

A educação empreendedora traz benefícios imediatos às crianças, jovens, adultos e idosos. Além de preparar para o futuro no mercado de trabalho, é através dela que os alunos podem ser estimulados a ter ideias criativas, persistência, comprometimento e autoconfiança.

Para mudamos o paradigma atual, é imprescindível aplicar uma política de desenvolvimento baseada em conceitos de gestão adequados, e com a observância de princípios fundamentais para o empreendedorismo. Segundo Dolabela, o ensino do conteúdo empreendedor deve ser feito desde o ensino infantil, porque ele acredita que somente dessa forma é possível provocar uma mudança de percepção no indivíduo em processo de formação. A intenção não é criar donos de empresas, mas formar pessoas com potencial empreendedor, independentemente da opção profissional, se músico, funcionário público, engenheiro, advogado ou qualquer outra carreira.

Dolabela também enfatiza que o ensino de valores empreendedores desde cedo, pode impedir a criança de replicar o modelo mental dominante da dependência, voltado, exclusivamente, para o emprego. De acordo com o professor, duas perguntas são importantes para desencadear o processo empreendedor ainda nos primeiros anos escolares é qual seu sonho? e o que você fará para transformar o seu sonho em realidade? Com estas perguntas, todo o processo que era responsabilidade da escola, da família e da sociedade, passa para o aluno. Educar é justamente preparar as pessoas para construírem os seus próprios caminhos. E a capacidade de construir é uma porta para a liberdade. A pessoa livre sabe fazer a opção do que ela deseja e sabe optar o que for melhor para sua trajetória de vida.

Com as informações apresentadas nesse compendio, pode-se concluir a importância do empreendedorismo na educação, pois o mesmo contribuirá na construção de um senso crítico, na formulação do caminho de cada discente, visto que o mesmo não só verá como caminho o trabalho em carteira assinada e cursar um curso de nível superior. Pois ele entenderá que o caminho dele tem uma diversidade de opções e tão frutíferas quanto a do modelo mental dominante.

6. REFERÊNCIAS:

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 1.ed.-12.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Capítulo 01.

_____. **Ensino de ciências: unindo Pesquisa a Prática** (Org.) São Paulo: CENAGE Learning CARVALHO, 2015. Cap 2.

CHAGAS, Fernando Celso Dolabela. **O ensino de empreendedorismo do Brasil: uma metodologia revolucionária**. 2008.

COSTA, Érico da Silva. **Gestão de Pessoas**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

CHÉR, Rogério. **Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante**. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2008.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2009.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. – Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis, **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 4. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. -2ª reimpressão.

DORNELAS, José Carlos Assis, **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 5. Ed. –[Reimp.] Rio de Janeiro: Empreende, LTC, 2015.

DRUCKER, Peter Ferdinand, 1909 –**Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, P. **Educação Científica**. In: **Revista Brasileira de Iniciação Científica**. Vol. 01, nº 01. São Paulo. Maio/2014.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de /h

GARCIA, Sandra Regina de oliveira. “**O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil**”. In: **Trabalho e Crítica**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000.

GONZAGA, Amarildo Menezes e OLIVEIRA, Caroline Barroncas de. **As contribuições de Paulo Freire a uma educação científica na formação docente**. In: **Itinerarius Reflectionis: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia da UFG**, V. 01, Num 12, 2012.

Jornal A Tarde, Caderno de Empregos 2017.

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/cenario/historico_educacao_profissional.pdf>acesso em novembro de 2017

<<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupro.html>>acesso em novembro de 2017

<http://www.agenda2020.org.br/arquivos_PropostaAnexos/93Arquivo_EDUC_15_Educacao_Profissional.pdf>acesso em novembro/2017

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, nº 5692, 11 de agosto de 1971.

MAGALHÃES, Alexandre Franco de; SOUZA, Juliana de Oliveira Becheri; PEREIRA, Leilane Aparecida. Educação Empreendedora: um estudo de caso sobre as ações e métodos utilizados em uma faculdade e sua incubadora no polo tecnológico de Santa Rita do Sapucaí – MG para a promoção do empreendedorismo. In 26ª Conferência Anprotec. Pág 1 a 23 S/L Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/moc/anais/ID_62.pdf >acesso em novembro/2017

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBERATO, Antônio Carlos Teixeira. **Empreendedorismo na escola pública: despertando competências, promovendo a esperança**.

LIMA, Miranda Karla Corrêa e TEIXEIRA, Barroso Maria Graziela. **A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2004 Auge [cite 2016 Cot. 01]; 12 (4): 631-635.

O plano de desenvolvimento da Educação: razão, princípios e programas – PDE – Ministério da Educação, 2007.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. **A rede Federal de Educação Profissional e o desenvolvimento local**. – 2003. Dissertação de Mestrado (Anexo 29).

RICCA, Jose Luiz. **Sebrae: O jovem empreendedor. Estudos Avançados**. Nº 51 V.18. S/L.2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n51/a04v1851.pdf> acesso em novembro/2017.

SANTOS, L. P. W. **Significados da Educação Científica com enfoque em CTS** . In: SANTOS, L.; AULER, D. **CTS e Educação Científica: desafio, tendências e resultados de pesquisas**. Brasília: Editora UNB. 2011. pp.21-48

SANTOS, M. E. V. M. **Ciência como cultura – Paradigmas e implicações epistemológicas da educação científica escolar**. Química Nova, v. 32, 2, 530-537, 2009.

SANTOS, Resciel Gerson; BEHRENS, Marilda Aparecida. **A aprendizagem colaborativa e as inteligências múltiplas**. In: VI Congresso de Educação da PUCPR. Anais do VI Educere. Curitiba, 2006.

SIQUEIRA, Simony Leite. **A força dos pequenos negócios: como o empreendedorismo muda uma cidade**. Cariacica, ES: Gráfica Editora GSA, 2012.

SCHUMPETER, J.A. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEIXEIRA, P. M. **A educação científica sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica e do movimento C.T.S. no ensino de ciências**. In: Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p. 177-190,2003.

VESPER, Karl. **Nova Estrategia de Risco**, 1975, p.2.

SIQUEIRA, Simone Leite. **A força dos pequenos negócios: como o empreendedorismo muda uma cidade**. Cariacica, ES: Gráfica Editora GSA, 2012.

ANEXO A - Questionário para a docente de empreendedorismo.

1. Qual seu nome e sua formação?
2. Quais as contribuições que a disciplina de empreendedorismo agrega na formação desses estudantes?
3. Como você avalia a disciplina a ementa da disciplina?
4. Quais são as ideias de empreendedorismo que fundamentam sua prática?
5. Que tipo de profissional você acredita formar a partir de sua atitude como professora?
6. Quais seriam as ferramentas que a senhora utiliza para despertar as capacidades empreendedoras dos alunos?
7. Você acredita que os estudantes podem sair com uma formação para ser empreendedor?
8. A formação que é passada está aliada a fatores socioculturais e históricos?
9. Você acha que a formação do Ifbaiano campus Catu, forma um trabalhador, empreendedor, os dois ou nenhum dos dois?
10. Como você avalia os interesses dos alunos para o empreendedorismo?
() ótimo () bom () regular () ruim
11. Existe algum aluno que despertou a ter um negócio próprio com a disciplina do empreendedorismo?
12. Caso sim, qual o direcionamento para os alunos que desejam abrir seu próprio negócio?

ANEXO B - Questionário para os estudantes

Nome: _____

Curso: _____ Série _____ Cidade de origem: _____

1. Você acredita que é necessário conhecimentos específicos para ser um empreendedor de sucesso?

() Sim é preciso uma formação () sim _____

() Não, é preciso apenas ter convivência apenas com alguém do meio. () Não-

2. A principal motivação de um empreendedor para iniciar um negócio é:

() ganhar dinheiro () status () ser independente () outro _____

3. Qual tipo de empresa?

() virtual () loja () pequena empresa () empresa

4. Você pensa em montar um negócio ligado ao curso?

() Sim () Não

5. Em uma palavra, o que desmotiva a montar seu negócio? _____

6. Acredita que a formação do Ifbaiano é motivação suficiente para você montar seu negócio?

() Sim () Não

7. Você conhece o SEBRAE, SENAC ou outro órgão de formação para o empreendedorismo?

() Sim () Não

8. Você ou sua família convive com pessoas que tem negócio próprio?

() Sim () Não

9. Você acha que compreender sobre administração e empreendedorismo ajudaria as pessoas a compreenderem e praticarem cidadania?

() Sim () Não

ANEXO C – EMENTA DE AGROPECUÁRIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR
 Estruturante
 Tecnológico

 Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanai s	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/ série
		Teórica	Prática				
GER0005	GESTÃO RURAL	50%	50%	4	80	66,67	2 ^o

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Empreendedorismo
 - conceito, histórico e tipos. instrumental e operacionalização da ação empreendedora.
 - práticas empreendedoras.
 - desenvolvimento da capacidade empreendedora.

- Cooperativismo e Associativismo
 - Origem das organizações sociais;
 - Associativismo e suas formas (associação e cooperativa);
 - Gestão participativa e autogestão;
 - Estrutura da Associação;
 - Cooperativismo – sistema econômico e social;
 - Princípios do cooperativismo;
 - Primeiros cooperativistas;
 - Semelhanças e diferenças entre a Associação e a Cooperação;
 - Passos da Construção de uma Cooperativa – condições de viabilidade;

- Democracia Representativa X Participativa; gestão democrática; controle social.
- Administração Rural
 - administração e organizações: conceitos básicos
 - perfil do administrador
 - competências e habilidades necessárias ao gestor
 - funções administrativas: planejamento, a organização, a direção e o controle: conceituação, generalidades e especificações
 - organização formal e informal
 - níveis organizacionais
 - custos, receitas e lucro na administração rural
 - demanda, oferta e equilíbrio de mercado
 - visualização gráfica.
- Elaboração e Análise de Projetos Agropecuários
 - conceito;
 - a necessidade e os benefícios de projetos nas organizações;
 - estruturas organizacionais para projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, J. G. Introdução à Administração Rural. Lavras, UFLA/FAEPE, 1996.

REIS, A. J.; CARVALHO, F. A. P.; Comercialização agrícola no contexto agroindustrial. Lavras: UFLA/FAEP: 1999.

SANTOS, Celly (coord.) Associativismo e cooperativismo. Palmas: Provisão, 2007 (série desenvolver).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANTES, J. Associativismo e Cooperativismo. Ed. Interciência, 2004.

PINHO, D. B. Gênero e desenvolvimento em cooperativas. SESCOOP/OCB, ESETec Editores associados, Santo André SP: 2000.

RAMOS, Fernando Henrique. Empreendedorismo: histórias de sucesso. São Paulo: Saraiva, 2005.

RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HOFFMANN, R. et al. Administração da Empresa Agrícola. São Paulo, Pioneira, 1987.

ORGANIZAÇÃO de Cooperativas Brasileiras. Manual de orientação para constituição e registro de cooperativas. 8.ed. Brasília: Sescop, 2003.

ANEXO D – EMENTA DE QUIMICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

Comum
 Tecnológico

Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Aulas semanais		Total de aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)
		Teórica	Prática		
GEST048	GESTÃO DE PROCESSOS INDUSTRIAIS E EMPREENDEDORISMO	1		1	40

EMENTA

Conceituação, importância, oportunidades de negócios e cenários. Habilidades e Competências do Empreendedor. PLANO DE NEGÓCIOS: Conceituação, Importância, Estrutura, o Plano de Negócios como ferramenta de gerenciamento, criando um plano de negócios. CRIANDO A EMPRESA: Aspectos Legais, Tributos, Questão Burocrática, outros aspectos relevantes. Relações interpessoais. Gestão de Recursos Humanos..

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EMPREENDEDORISMO

Programa de Componente Curricular – 4º ano

Conceituação

Importância

Oportunidades de negócios e cenários

Habilidades e Competências do Empreendedor.

PLANO DE NEGÓCIOS

Conceituação

Importância

Estrutura

O Plano de Negócios como ferramenta de gerenciamento

Criando um plano de negócios

CRIANDO A EMPRESA

Aspectos Legais

Tributos

Questão Burocrática

Outros aspectos relevantes

Relações interpessoais

Gestão de Recursos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, P. **As Origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ANSOFF, I. et alli. **Do Planejamento estratégico à administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

NEVES, M.F., CHADDAD, F.R., LAZZARINI, S.G. **Alimentos – novos tempos e conceitos na gestão de negócios**. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.

ANEXO E – EMENTA DE ALIMENTOS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO CAMPUS CATU

NÚCLEO CURRICULAR
 Estruturante
 Tecnológico

 Diversificado

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
GEE0218	Gestão e Empreendedorismo	32	8	1	40	33,37	2

EMENTA

Introdução ao agronegócio e formação da cadeia de suprimentos para a indústria de alimentos. Estudo da empresa e suas áreas de atuação. Introdução ao Empreendedorismo. Comportamento, perfil e habilidades empreendedoras. Gerenciamento de um pequeno negócio.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Conceito e objetivos do empreendedorismo e do cooperativismo na contemporaneidade
- 2 O homem e o espaço produtivo
 - 2.1 O trabalho, a técnica e a tecnologia
 - 2.2 Sistemas econômicos
 - 2.3 A reorganização da economia e a reestruturação do mundo do trabalho
 - 2.4 Características do comportamento empreendedor
 - 2.5 Gerenciamento de equipes.
 - 2.6 Análise e estudo de casos
- 3 Planejamento mercadológico
 - 3.1 Oportunidade de negócios
 - 3.2 Sistema de pesquisa de mercado
 - 3.3 Plano financeiro
 - 3.4 Definição de metas e estratégias
 - 3.5 Projeções dos resultados do empreendimento
 - 3.6 *Marketing* e vendas
 - 3.7 Fornecedores, parceiros estratégicos, clientes e funcionários
 - 3.8 Programas institucionais e assessorias para o negócio
- 4 Cooperativismo
 - 4.1 Origem sócio-histórica do Cooperativismo
 - 4.2 As utopias sociais e o Cooperativismo
 - 4.3 Cooperativismo de Rochdale
 - 4.4 Cooperativismo na Bahia
 - 4.5 Territórios de Identidades da Bahia
 - 4.6 Tipologias associativistas: agricultura familiar, associações e cooperativas rurais
 - 4.7 Cooperativismo e legislação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHER, Rogério. **Empreendedorismo na Veia**: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RIOS, G. S. L. **O que é Cooperativismo**. São Paulo: Brasiliense, 2007.